



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva
Curso de Homilética*

DECLARAÇÃO DE LEITURA

Declaro para os devidos fins que foi realizada a leitura completa do texto abaixo referente à segunda aula de Homilética, sobre Fundamentos da Homilética – História I: Antigo

Testamento. Nestes termos, fui fiel. Atenciosamente,

Saulo Xavier.

Aula 02

Fundamentos da Homilética História I - Antigo Testamento

Observação: Estude esta aula de forma devocional. Faça releituras do texto. Quando forem citadas passagens bíblicas, leia; medite sobre tudo, ore e peça ao Senhor discernimento. Averigue sua própria vida diante dos assuntos propostos e rogue ao Senhor que te auxilie em seu crescimento pessoal e ministerial.

Introdução

A pregação é indispensável ao cristianismo. Sem a pregação, ele perde algo necessário que lhe confere autoridade. Isso porque o cristianismo é, essencialmente, uma religião da Palavra de Deus. Nenhuma tentativa de entender o cristianismo pode ser bem sucedida se deixa despercebida ou nega a verdade de que o Deus vivo tomou a iniciativa de se revelar de modo salvífico à humanidade caída; ou que a sua revelação de si mesmo foi dada pelo meio mais direto de comunicação que nos é conhecido, a saber, por uma palavra ou palavras; ou que conclama aos que escutam sua Palavra a transmiti-la aos outros. (John Stott)

A pregação tem um ponto de partida único, a saber, que Deus revelou-se. É preciso dizer também que ela tem, da mesma forma, um único ponto de chegada: o cumprimento da revelação, da redenção que vem ao nosso encontro. (Karl Barth).

Do que trata a homilética? Podemos dizer que trata da arte de pregar sermões religiosos. *Homilética* é um termo adjetivo do conceito de *homilético* que fala da arte de pregar sermões. A palavra vem do grego *homilétikos* “social, sociável”. Desta maneira a palavra *homilética* pode ser definida como “a arte de pregar sermões em público”. Há uma distinção nesta definição. Por uma parte está o sermão, por outra a arte de pregá-lo em público. Durante nosso curso usaremos mais acentuadamente os termos *sermão* e



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Homilética

pregação em vez de homilética. Noutra aula essa distinção será mais destacada.

Estudaremos nesta acerca da pregação na Bíblia Sagrada no Antigo e no Novo Testamento, a seguir veremos algumas contribuições do período Patrístico e da Idade Média. Este estudo é um dos aspetos fundamentais da pregação.



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva
Curso de Homilética*

I – Pregação no Antigo Testamento

Um aspecto importante ao considerar a pregação no AT é o caráter progressivo da revelação bíblica, do culto e da pregação. Esta não é um elemento novo na vida da igreja. Nem mesmo surgiu repentina ou recentemente. É tão antiga quanto os registos iniciais da Bíblia.

Período Patriarcal

No período anterior à queda do homem, conforme relatada em Gênesis, Deus falava-lhe directamente e assim manifestava sua vontade. No entanto, a Queda mudou isto. Após ela, a relação entre Deus e o homem muda devido ao pecado. Agora, formas exteriores de culto, a antecipar o trabalho sacrificial redentor de Cristo teriam lugar. Deus começa a empregar pessoas para mediar bilateralmente Sua relação com o homem.

No tempo dos patriarcas, o culto era caracterizado por ser familiar. Continha sacrifícios de animais que eram apresentados pelos chefes das famílias, representantes dos seus familiares ou tribo, os patriarcas, em altares construídos por eles. Desta maneira, eram sobre os sacerdotes deste tempo que estava a responsabilidade de ensinar a vontade de Deus à sua família ou clã. Por exemplo, lemos que:

Noé era chamado de “Pregador da justiça” (2 Pe 2.5).

Abraão era chamado de Profeta (Gn 20.7).

Deus mesmo sintetizou o conteúdo da pregação do profeta, em Gênesis 18.19.

No Deserto

No deserto segue um novo tempo na história do povo de Israel e na revelação da vontade de Deus com relação ao culto e à pregação. O culto era móvel e realizado no tabernáculo, de acordo com as orientações de Deus a Moisés no Monte Sinai. O local e o culto tornam-se mais elaborados e abundam simbologias. Através da oferta de sacrifícios, progressivamente revela-se a necessidade de expiação, consagração, adoração, restauração, separação, reparação, etc.

Neste tempo a pregação competia a Moisés e aos sacerdotes. Aquele foi convocado por Deus para ser instrumento de libertação de Seu povo, e por-voz da Sua revelação, a qual escreveu e ensinou nas assembléias públicas religiosas. É interessante notar que Moisés alegou ser insuficiente para a tarefa (Êx. 3.11) e sem eloquência (Êx. 4.10), todavia, a Escritura declara que ele era “poderoso em palavras e obras” (Actos 7.22).

A necessidade de ensinar a Palavra de Deus ao povo continua após a morte de Moisés. Deus assim, ordenou a instituição do ofício sacerdotal. Estes seriam os mediadores regulares do culto no tabernáculo. O que é que lhes competia fazer? Por um lado, officiar os sacrifícios, por outro, ensinar regularmente a Palavra de Deus ao povo (Levítico 10.8-11).



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Homilética

Na Monarquia.

Neste tempo o culto tornou-se fixo, realizado no templo construído em Jerusalém, local onde a adoração pública restringiu-se, e oficiada pelos sacerdotes acessorados pelos levitas, de acordo com as prescrições divinas a Moisés e a Davi.

Três ofícios básicos são especialmente reconhecidos neste tempo: O real, sacerdotal (levítico) e profético. De algum modo estes ofícios estavam relacionados à comunicação da vontade de Deus ao povo.

Ao sacerdote cumpria a oficialização do culto e o ensino da lei (Jer. 18.18; 2 Cro 15.3; Mal 2.7). Ele era o porta-voz oficial comissionado para proclamar uma mensagem. Ao rei, como líder da nação, cumpria, como aos patriarcas e aos líderes nacionais anteriores como Moisés e Josué, ensinar a vontade de Deus ao povo (Exemplo: Ecl, 1.1,2,12; 7.27; 12.9,10). Mesmo os sábios, embora não tivessem a mesma autoridade dos reis, sacerdotes e profetas, tinham uma função de aconselhar o povo.

Os profetas eram mensageiros do Senhor, porta-vozes comissionados da Palavra de Deus. Enquanto aos sacerdotes cabia o ensino regular da lei, os profetas eram ocasionalmente instrumentos diretos da revelação divina. Competia a estes proclamar as promessas e ameaças divinas ao povo (Cf. Êx. 4.14-17; 7.1; Deut. 18.18).

O profeta recebia e transmitia a Palavra com o objetivo de instruir, confortar, encorajar através das promessas, bem como advertir contra os erros. 1 tratar da glória na pregação, em seu esboço histórico, Stott aponta que Deus falava tanto por sua palavra escrita como falada por meio dos profetas:

Deus falou por meio dos profetas e interpretou para eles o significado das suas ações na história de Israel, e, ao mesmo tempo, mandou transmitir sua mensagem ao povo, quer pela palavra falada, quer pela escrita, quer por ambas juntas. (p.15).

Exílio e Pós-Exílio

Por quatrocentos anos não houve profeta em Israel. Mais tarde surgiu João Baptista, o último profeta da antiga dispensação. Fora comissionado para proclamar o reino de Deus e convocar o povo ao arrependimento.

É interessante notar que, durante o cativeiro babilônico, os israelitas não tinham templo para adorar, de modo que passaram a reunir-se para ler a lei e orar. Foi assim que surgiram os lugares denominados sinagogas. Estas não substituíam o templo como lugar para leitura e estudo das Escrituras.

Palavra e Ação de Deus¹

Os profetas possuíam consciência do facto de que a Palavra era palavra de Deus, não deles. Deus comunicou-lhes Sua Palavra; ele pôs Sua Palavra na boca deles (Jr. 1.9).

¹ Ver mais em Greidanus, S. O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo, p. 17,18.



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Homilética

O Novo Testamento confirma essa posição (2 Pd 1.21). Porque Deus deu-lhes a Sua Palavra, os profetas eram capazes de proclamar: “Assim diz o Senhor!”

Porque eles proclamavam a Palavra de Deus, sua pregação possuía autoridade. Esta autoridade não residia, em última instância, na pessoa deles, em seu chamado ou em seu ofício, mas, fundamentava-se na Palavra de Deus que proclamavam (Jer. 15.19; 23.16,28; 27.14,16).

A Bíblia não separa a Palavra de Deus de Seus actos. Suas palavras são seus actos no sentido em que elas realizam os propósitos dEle (Cf Salmo 33.6,9; 107.20; 147.18). Da mesma forma, a Palavra de Deus proclamada pelos profetas não é simplesmente informação acerca dos actos de Deus, mas ela mesma é um acto que realiza os propósitos de Deus. (Confira, por exemplo, Jr. 1.9,10; 5.14).

Em qualquer ocasião em que os profetas proclamavam fielmente a Palavra de Deus, portanto, ela não era algo simples “que se dizia”, informação acerca de Deus e sobre Seu plano futuro, mas aquela Palavra era um acto de Deus a colocar em movimento o conteúdo da mensagem. O poder de Deus assim irrompe na Sua Palavra.

Considerações finais

Até aqui pudemos considerar que a palavra *homilética* pode ser definida como “a arte de pregar sermões em público”. Há uma distinção nesta definição. Por uma parte está o sermão, por outra a arte de pregá-lo em público. Um aspecto importante ao considerar a pregação no AT é o carácter progressivo da revelação bíblica, do culto e da pregação. Esta não é um elemento novo na vida da igreja do Senhor. Nem mesmo surgiu repentina ou recentemente. É tão antiga quanto os registos iniciais da Bíblia, conforme pudemos notar nos períodos: patriarcal, no deserto, na monarquia, exílio e pós-exílio.

O ensino e a proclamação da Palavra de Deus sempre tiveram um papel importante na história de Israel, no Antigo Testamento. Deus nunca deixou seu povo sem classes especiais de pessoas a quem atribuiu a responsabilidade do ensino e proclamação de Sua vontade relativamente ao que o povo deveria crer e fazer para viver, servir e cultuá-LO de modo que lhe agradasse. A pregação fiel da Palavra pelos profetas era a Palavra de Deus em ação.

Fórum

Participe do fórum com as considerações propostas a seguir:

- Leia Êxodo 3.11; Êxodo 4.10 e Acto 4.22 responda no fórum da aula as seguintes perguntas: Como Moisés percebia-se como pregador? O que o texto de Actos revela sobre Moisés? O que pensa disto? Partilhe suas considerações e interaja com os colegas.

Questionário

Depois de participar do fórum, responda ao questionário desta aula.

Nota importante: Estude o texto de aula antes, mas não debes consultá-lo enquanto estiver a responder o questionário.